

RESISTÊNCIAS:

Cativeiros, Messianismos e Guerras

A primeira edição de 2010 da *Revista Santa Catarina em História* contém nove artigos de autoria de graduandos do curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina. Estes autores, de forma diversificada, abordam a noção conceitual de resistência uma vez que se preocupam em apresentar, discutir e refletir sobre a ação dos sujeitos históricos: cativos, caboclos, revoltosos, elite política local, etc.

Com três temáticas distintas – Cativeiros; Messianismos e Guerras– estes textos se encontram de certa forma entrelaçados por apontarem poderes e práticas dos sujeitos históricos frequentemente soterrados em abordagens estruturais. Estes artigos são importantes também para exercitar nossas concepções sobre a prática historiográfica uma vez que aqui se encontram diferentes maneiras de trato com a fonte e também formas diferenciadas de pensar a noção de poder e de político/política.

Quatro artigos abordam à temática do Cativeiro negro na província de Santa Catarina. Inicialmente, Mariana Euriques, utilizando de periódicos como fontes, retrata no texto *As fugas de escravos na Ilha de Santa Catarina anunciadas no Jornal O Argos (Desterro 1856-1860)*, as relações sociais dos escravos e as possibilidades de fugas e as rotas comumente traçadas. Mariana preocupa-se com o cotidiano dos cativos, e apresenta a fuga como um fragmento de esperança, apontando ainda a valorização dos laços sociais e de parentesco desses sujeitos.

Ainda nesta temática, o artigo “*Como se de ventre livre tivesse nascido*”: *trabalho e liberdade em Desterro no final do século XIX*, de Franco Santos Alves da Silva, reflete sobre as possibilidades e os caminhos que um cativo podia percorrer para obter sua liberdade na cidade de Desterro no final do século XIX. O autor, bolsista de Pibic/Cnpq, utiliza-se como fontes da pesquisa cartas de liberdade e contrato de locação de serviços. Além de refletir sobre os conceitos liberdade e trabalho do período enfocado, este autor nos mostra brechas que a própria instituição da escravidão abriu para que os escravos permeassem por sua liberdade, seja através de leis, contratos ou nas relações com seus senhores.

O terceiro artigo da temática Cativeiro - *Lei do Ventre Livre, 1871: reflexos da aprovação da lei imperial de abolição gradual da escravidão na Província de Santa Catarina* - de Ana Carolina Krieger, discute a repercussão da referida lei na Província de Santa Catarina, através dos enunciados presentes nos periódicos. Abordando os



jornais *A Regeneração* e *A província*, Ana Carolina desvenda o intrincado embate político travado entre o Partido Republicano e o Partido Conservador perante a declaração da Lei do Ventre Livre. Por fim, o texto *O comércio de escravos para a capitania de Santa Catarina (1815-1826): Notas preliminares*, de Vitor Hugo Bastos Cardoso reflete sobre o abastecimento de escravos africanos para a província catarinense. Tendo como fontes os registros dos despachos de escravos para os portos do sul organizados por João Fragoso e Roberto Ferreira, Vitor Hugo busca montar o panorama do circuito mercantil de escravos em Santa Catarina a partir do fluxo demográfico da entrada de escravos e da estrutura do mercado negreiro regional.

Sobre o tema do messianismo na Guerra Sertaneja do Contestado, temos os artigos de Natália Ferronato da Silva intitulado *As “Virgens Messiânicas”: participação e influência das “Virgens” Teodora e Maria Rosa no Contestado (1912-1916)*, e o texto *Os caboclos do contestado: “fanáticos” ou não?* de Caio Dias de Brito. O primeiro texto apresenta as “Virgens Messiânicas” como porta-vozes e transmissoras legitimadas da palavra do Monge e fortalecedoras do vínculo entre este e os sertanejos. O segundo, tematiza a interpretação da historiografia que incidiu sobre a questão do fanatismo, ou não, dos caboclos do Contestado.

Questões pertinentes a participação catarinense na Revolução Farroupilha, permeiam os textos de Alfredo Ricardo Silva Lopes, Diogo Massochin e Mateus Pinho Bernardes. O primeiro autor, com o texto *Distintos e Dislexos? O Papel das Elites Locais na República Juliana*, e utilizando como fontes periódicos e discursos oficiais, discute sobre os cambiantes posicionamentos da elite política lagunense, a princípio dividida entre um grupo ligado ao poder central e outro próximo às forças gaúchas. O segundo autor, com o texto *A participação da província de Santa Catarina na Guerra dos Farrapos*, aborda as estratégias políticas adotadas na província para conter o avanço das tropas rebeldes da Guerra dos Farrapos vindas da província do Rio Grande de São Pedro. O terceiro texto entrelaçado a temática da Guerra, *Apontamentos sobre a cidade do Marechal: a denominação da capital catarinense no alvorecer republicano* apresenta uma reflexão sobre a mudança do nome da capital Desterro para a de Florianópolis. Desejamos a tod@s uma boa leitura.

Equipe Editorial
Rosemeri Moreira – Responsável pela edição

